

OBSERVAÇÃO DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Autores: LARA EMANNUELE ALBUQUERQUE COSTA, KETLLEI DAIANE GOMES DE SÁ

Introdução

Os processos psicológicos básicos são fenômenos psicológicos que constituem o ser humano. Durante o primeiro Encontro Nacional de Processos Psicológicos Básicos (2010) foi-se discutido o fato de se fazerem presentes durante todo o “desenvolvimento do pensamento psicológico e enquanto componentes dos sistemas de psicologia”.

Nesse sentido, o presente trabalho trata-se das observações e entrevistas realizadas com os professores e a direção de uma instituição especializada para alunos com deficiências, no âmbito da prática de ensino da disciplina do curso de Psicologia, Processos Psicológicos Básicos, visando constatar em campo o conteúdo teórico ministrado em sala de aula. O estudo teve por objetivo deliberar sobre os processos de Estado de Consciência, Sensação, Percepção, Memória e Aprendizagem. A escolha da realização do trabalho, na escola em questão, explica-se pelo interesse de perceber esses processos a nível do ensino especial, questão de grande relevância na atualidade, sobretudo, para acadêmicos do curso de Psicologia. Ademais, como a deficiência é construída a partir das relações sociais, ou seja, socialmente, tais investigações, também de âmbito inclusivo, não devem ser ligadas apenas a individualidade de cada sujeito, e sim as questões subjetivas e coletivas que podem ser observadas em tal âmbito institucional (GARGHETTI; NUERNBERG, MEDEIROS, 2015).

Materiais e Métodos

A realização do trabalho em questão deu-se primeiramente pela discussão, em sala, dos conceitos a serem percebidos na prática, através da leitura e debate de bibliografia sobre o tema.

A partir dessa discussão houve a visita a uma instituição filantrópica que tem por objetivo reabilitar, promover e integrar pessoas com deficiência na faixa etária de zero a 60 anos. A entidade funciona em sede própria, situada no Bairro de Lourdes, na cidade de Montes Claros/MG e atende alunos diariamente e gratuitamente, que recebem atendimento escolar especializado, clínico e social.

Desse modo, optou-se pela realização de entrevistas abertas, a saber, com professores e direção. As perguntas foram formuladas a fim de compreender os processos que deveriam ser observados e as diferenças metodológicas de ensino entre o ensino regular e o ensino especial.

Sendo as perguntas, a saber:

- 1) Qual o seu desafio enquanto professora, no processo ensino/aprendizagem da escola especial?
- 2) Quais os métodos usados para o processo de ensino?
- 3) Quais as gratificações deste trabalho?
- 4) Você já trabalhou em outras escolas? Como foi o processo de adaptação e mudança?
- 5) Onde, como e qual é o período de descanso dos alunos? Quanto tempo dura e como se organiza?
- 6) Existe alguma gratificação dada aos alunos, após tarefas efetuadas? (Premiação)
- 7) Como se dá o processo de educação diante das dificuldades e deficiências de cada aluno?

Resultados e discussões

Os resultados aqui apresentados dizem respeito às observações e as entrevistas feitas, onde pode-se vislumbrar e problematizar a realidade da escola em questão.

Segundo os entrevistados, as principais dificuldades do processo estão, na verdade, ligadas ao setor financeiro, e não ao processo de aprendizagem dos alunos. Todos declararam que com a prática não existem grandes dificuldades, e sim prazer. O processo de ensino/aprendizagem é realizado de acordo com a demanda da turma, ou seja, aquilo que a turma tem carência no momento. Apesar das muitas diferenças do ensino regular, a escola segue as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), ensinando todas as matérias convencionais (português, matemática, inglês, história, etc.) aos seus discentes, entretanto cada uma delas ministradas de forma que todos consigam aprender. Para isso, faz-se imprescindível entender e respeitar as singularidades de cada sujeito visto que as turmas não são divididas por limitações, ao contrário, em todas elas é possível encontrar uma diversidade na qual, por exemplo, existem alunos tanto com déficits intelectuais como limitações físicas. Por esse motivo e com a intenção de entreter os alunos, muitas vezes as aulas são planejadas de forma lúdica e/ou dinâmica corroborando para um aprendizado mais significativo. É salutar frisar também que os educandos possuem dificuldade na memorização do conteúdo o que faz com que os professores apresentem o costume de estar retornando a matéria sempre que surge necessidade.

Além das salas de aula, a escola cria uma interdisciplinaridade entre as matérias convencionais e as oficinas. Os alunos contam com aulas de balé, de artesanato, de música, de marcenaria, entre outros. As produções feitas por eles podem ser levadas para casa ou vendidas, mediante consentimento dos mesmos. Parte do dinheiro retorna à escola como forma de pagar as dívidas necessárias.

No mais, foi possível observar que alguns alunos possuem aptidões para jogos cognitivos, como xadrez e dominó. Sobre a análise da distração foi possível perceber que possuem consciência de cada jogada que são estrategicamente executadas. Ainda foi registrado durante a prática de observação a percepção de senso rítmico nos alunos da instituição, advinda da sensação que é responsável por nos trazer as percepções do ambiente externo através dos órgãos do sentido (LESSA, 2013).



Os profissionais de ensino que foram entrevistados, relataram que não existe grande dificuldade no processo de adaptação entre a docência do ensino regular e o ensino especial, desde que exista “vontade de desenvolver e atuar na área”. No entanto, a supervisora salienta que existe uma dificuldade de adaptação de pessoas que vêm do ensino regular, pois as mesmas não estão acostumadas com as particularidades do ensino especial.

Os alunos contam com 30 minutos de intervalo, e não existe horário para descanso extra. Os professores têm 15 minutos de intervalo, revezam entre si o cuidado e observação dos alunos no pátio durante o recreio.

Não existe premiação aos alunos, pois cada um deve entender a importância de estar ali e absorver todo conhecimento necessário, considerando suas limitações, com isso, cada aluno é comparado a si mesmo, seu progresso e não com o outro.

Segundo entrevistados o processo de ensino ofertado pela instituição, respeita e reconhece as dificuldades de cada discente, promovendo atividades que sejam de possível realização. É importante ressaltar, ainda, que, segundo os professores, existe colaboração entre os alunos, quanto às dificuldades de cada um, para melhor realização dos exercícios propostos.

Conclusão

Levando-se em consideração as observações feitas durante a prática consideramos, portanto, que o resultado da aprendizagem dos alunos depende dentre outros fatores, da dedicação dos professores e do interesse dos educandos. Segundo Bruner (1998), qualquer assunto pode ser ensinado à qualquer criança independente de suas limitações desde que, se considere o momento em que esta se encontra, ou seja, as dificuldades que o sujeito apresenta durante o processo de aprendizagem. Ademais, um ponto essencial observado é o quanto o afeto existente entre professores e alunos facilita o aprendizado gerando assim significado na aquisição do conhecimento.

Agradecimentos

Deixamos, por fim, nossos agradecimentos à instituição pela prática proporcionada, que foi de grande enriquecimento pessoal e acadêmico.

Referências bibliográficas

- Bruner, J. (1998 [1960]). O processo da educação. Tradução de M. C. Romão. Lisboa: Edições 70.
- I ENPPB. Processos psicológicos básicos. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/encontroppb/home/i-encontro/relatorio>>. Acesso em: 05 jun. 2017.
- GARGHETTI, Francine Cristine; NUERNBERG, Adriano Henrique; MEDEIROS, José Gonçalves. Um estudo observacional sobre as interações de crianças/adolescentes com deficiência intelectual no ensino regular. Educação, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 451-64, mai./ago., 2015.
- Lessa, E (2013). A Teoria dos Tipos Psicológicos. Recuperado em 26 julho 2016 de: http://www.jung-rj.com.br/artigos/tipos_psicologicos.htm.